

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Santana

código
AVI – FO2 – Can

localização
saindo de Duas Barras em direção a Cordeiro, pela RJ-116, próxima ao centro urbano de Monerat

município
Cantagalo

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de gado

proteção existente / proposta
nenhuma

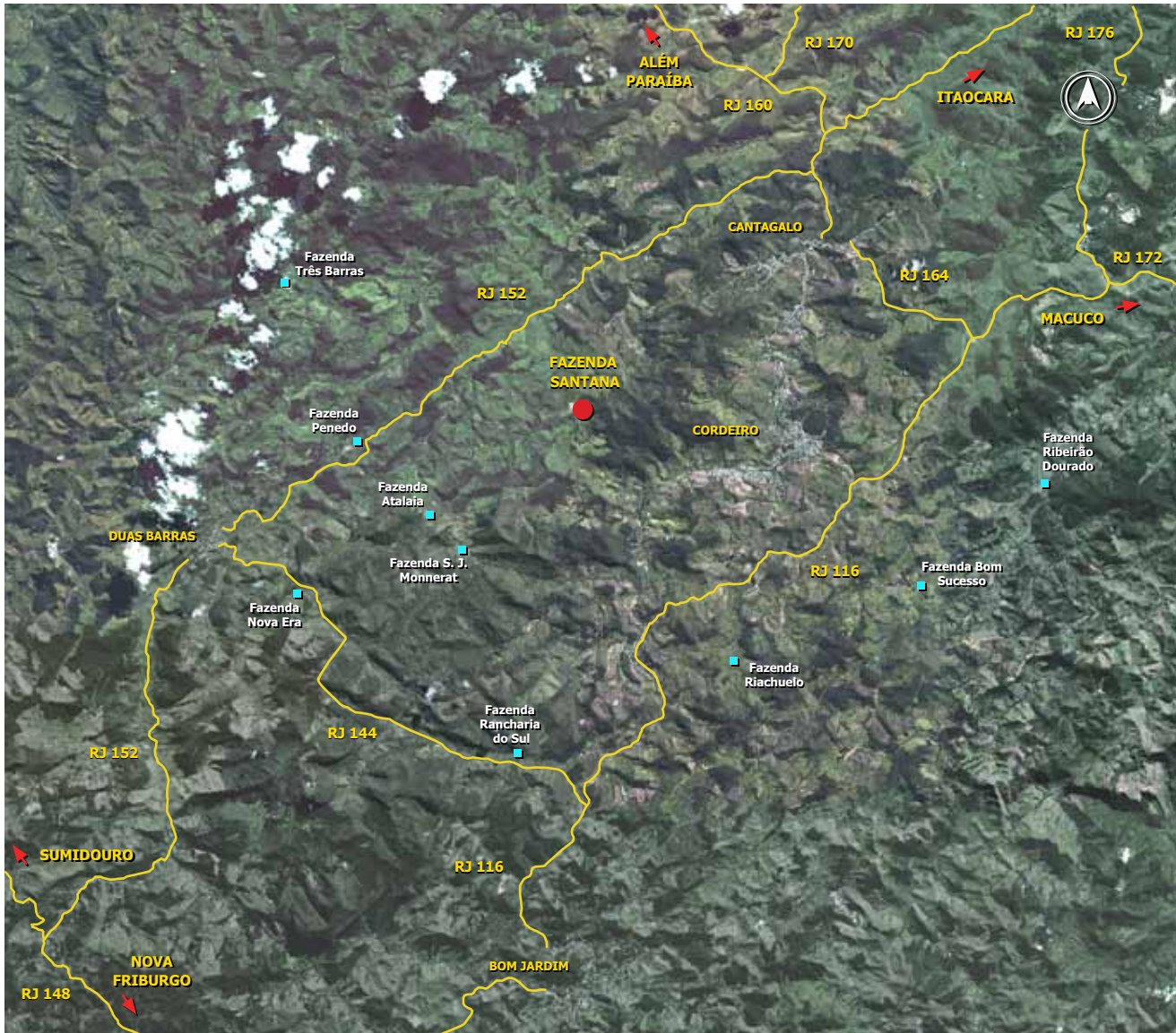
proprietário
particular



Fazenda Santana, vista da casa-sede

coordenador / data **Alexandre Quintella – jun 2010**
equipe **Alexandre Quintella e Élio José Paschoalino**
histórico **Roberto Grey**

revisão / data
Thalita Fonseca – out 2010



situação

Um dos caminhos de acesso à Fazenda Santana inicia-se a partir do trevo para a entrada da cidade de Duas Barras. Continuando o trajeto pela via asfaltada da RJ-116, chega-se ao centro urbano de Monnerat. Em frente à antiga estação de trem, hoje terminal rodoviário, segue-se uma estrada por onde passava o leito da ferrovia, que conserva ainda uma antiga ponte de ferro (f01).

Mais à frente, o percurso passa pelo Clube dos Cem, bastante conhecido na região, onde 1 km adiante, à esquerda, está a entrada para o pesqueiro do Celmo; percorrendo mais 6 km – sempre pelo lado direito da estrada – se alcança a Fazenda Santana.

A grandiosidade da propriedade se deixa perceber pelo muro fronteiriço que margeia a estrada, estendendo-se de um extremo ao outro em toda sua porção frontal. Este muro foi edificado para nivelar o terreno em frente à fazenda, onde ficava o terreiro de café e hoje se destaca um pomar com dezenas de mangueiras (f02).



01



02

A Fazenda Santana foi, no passado, um grande centro produtivo da agroindústria cafeeira (f03), e os alicerces e ruínas remanescentes das antigas edificações podem ser encontrados por toda a propriedade (f04).

O terreno se apresenta em dois grandes níveis (f05), separados por um muro de contenção com aproximadamente 4 m de altura e 200 m de comprimento (f06). Nele foram instaladas diversas canaletas em pedra lavrada na parte superior do terreno (f07) para o perfeito escoamento das águas da chuva, evitando assim maiores esforços contra o arrimo, e mantendo mais seco o solo onde está edificada a maioria dos prédios.

O conjunto arquitetônico tem como característica um bloco maciço frontal que se projeta à frente dos demais e abriga a parte social, seguido por um corpo posterior cuja planta se desenvolve em torno de um pátio central que serve exclusivamente à parte íntima da residência (f08 e f09).

Tal configuração propicia uma melhor ventilação e iluminação natural aos ambientes adjacentes onde estão distribuídos os dormitórios e instalações de serviços, como também confere momentos contemplativos para aqueles que ali se hospedavam. Esse mesmo partido foi adotado nas demais instalações que formavam o grande complexo.

A bela casa-sede, em estilo eclético (ver folha de rosto) foi edificada sobre porões altos em sua porção frontal – criando um pavimento térreo habitável –, resultando, portanto, em 2 pavimentos, ficando a área posterior restante assentada sobre o nível mais elevado.

Suas fachadas são envolvidas por um generoso avarandado em forma de “U”, apoiado sobre esbeltas colunas de alvenaria que exibem base e capitéis e contribuem para dar ao casarão certa leveza e elegância (f10 e f11). Sob o piso do avarandado, observa-se a estrutura aparente das peças de madeira do assoalho.



03



04



05



06



07



08



09



10



11

Externamente, acompanhando seu perímetro, o acabamento do piso é adornado com um maravilhoso rendado de lambrequins (f12 e f13). Destacam-se, ainda, na composição da varanda: o gradil de ferro batido entremeado pelas delgadas colunas em ferro fundido que sustentam o telhado (f14 e f15); e as paredes de alvenaria decoradas com pinturas e afrescos (f16).

Para a varanda do térreo se abre um grande salão que, internamente, dá acesso a uma circulação que se distribui lateralmente para dois quartos de tamanhos distintos; aos fundos, um *hall* de serviço exibe uma escada que conduz ao pavimento nobre (f17 e f18). Mais ao fundo, há um grande porão (f19 e f20) delimitado por um muro de arrimo em pedra que vai de um extremo ao outro da propriedade, ligando a residência ao engenho.



12



13



14



15



16



17



18



19



20

Originalmente, uma edificação com dois pavimentos fazia essa ligação (f21 e f22). Ao nível do primeiro pavimento havia uma longa varanda coberta (f23), e no andar superior, havia inúmeros cômodos com os mais diversos usos. Mais ao fundo do terreno, já no nível superior, havia outra edificação de igual tamanho e ao centro, um jardim com chafariz.

A escada interna, anteriormente mencionada, chega ao pavimento superior em um corredor que dá acesso ao salão principal da casa e a mais três cômodos (f24), sendo provavelmente um quarto para hóspedes ilustres, uma capela e um escritório, todos se abrindo para o avarandado com colunas e gradil de ferro (f25).

A sala ainda conserva o papel de parede importado da França (f26), como também a pintura original da barra, com motivos florais sobre fundo imitativo de madeira (f27). As portas são dotadas de almofadas em madeira maciça na parte baixa, vidro tipo fantasia ao centro, e veneziana na parte superior, tendo internamente um postigo almofadado também em madeira maciça (f28).



21



22



23



24



25



26



27



28

O partido adotado nesta planta é um exemplo de divisão em setores: o de receber e o de viver, muito característico da morada brasileira do século XIX. Uma segunda circulação, fechada com portas em suas extremidades (f29), conduz à intimidade da grande sala de jantar (f30), a partir de onde se acessam três quartos de mesmo tamanho e a sala de almoço (f31), esta com vista para o jardim interno (f32).

Uma porta lateral na sala de almoço retorna o fluxo para o avarandado e outra porta leva ao quarto maior (f33), que, acredita-se, pertenceu ao barão de Cantagalo e que até hoje conserva seu mobiliário original. Da sala de almoço parte uma varanda que contorna o jardim interno (f34) e para onde se voltam cozinha, copa, despensa e aposentos dos empregados da casa.

Outra ligação entre pavimentos ocorre externamente, através de escada de feitura recente, pela lateral da casa-sede (f35), através de uma pequena varanda ligada a uma circulação, junto ao setor de serviço.



29



30



31



32



33



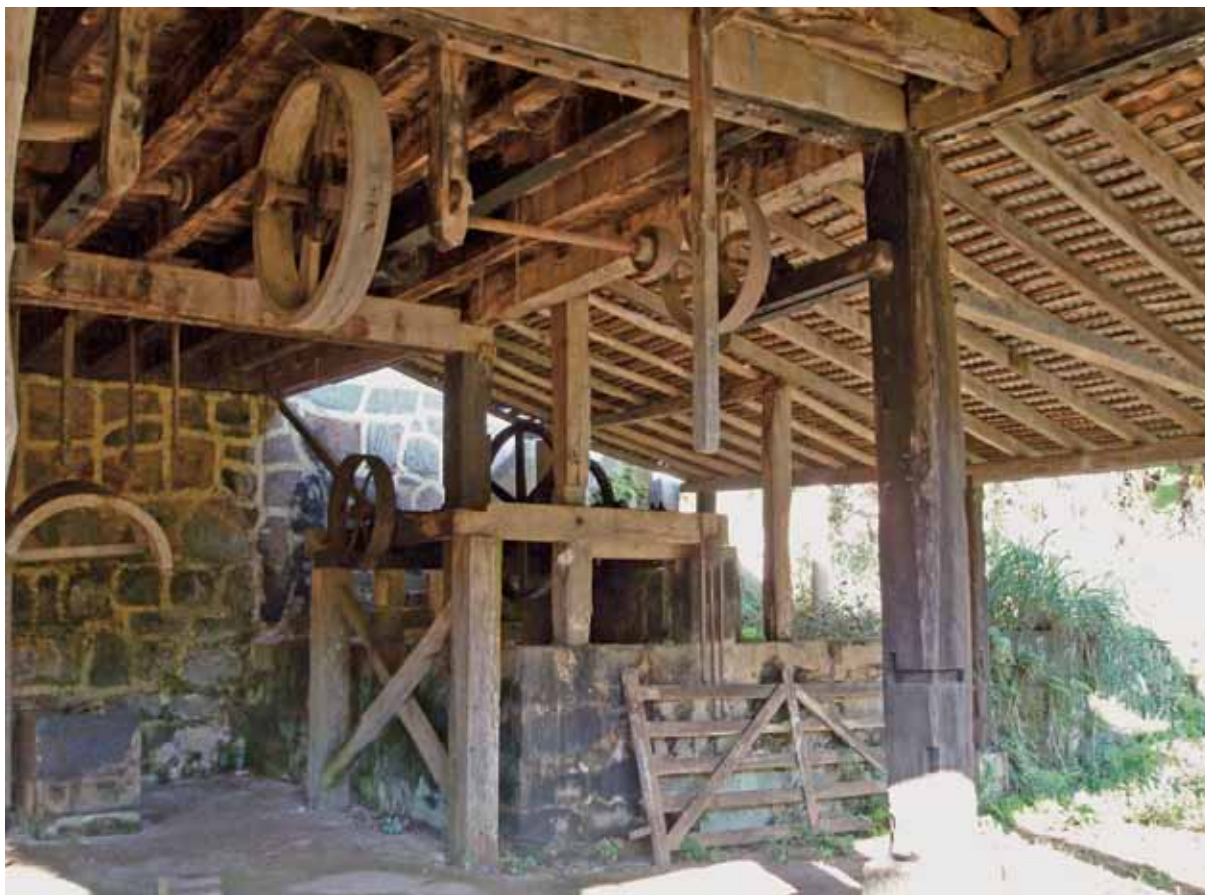
34



35

No passado, era produzido nessa estância todo o necessário ao abastecimento da propriedade, sendo o excedente vendido no mercado local. Santana produzia, além do café – que chegou a possuir 1 milhão e 500 mil pés –, arroz, cana, gado Zebú, tendo ainda reprodutores puros de carneiros e suínos da raça inglesa. O engenho com moenda de cana (f36, f37 e f38) permitia a produção de rapadura, melado e aguardente destilada em alambique próprio.

A edificação, com pés direitos generosos em ambos os pavimentos, abrigava, no térreo, a casa de farinha e polvilho (f39) e, no pavimento superior, as oficinas (f40 e f41).



36



37



38



39



41



40

Havia ainda uma tradicional fábrica de laticínios que produzia manteiga enlatada e requeijão de altíssima qualidade. As oficinas ainda guardam alguns dos maquinários utilizados na época, sendo vez ou outra, utilizados em pequenos serviços (f42 e f43).

A queda d'água que fazia funcionar o moinho já não existe mais. Entretanto, a sua singela construção permanece e o veio d'água restante ainda abastece um pequeno açude (f44).

Infelizmente, muito pouco restou daquele imenso complexo produtivo frente à sua imponência original – a sede, parte da casa de farinha, o engenho, o moinho, e uma verdadeira muralha em blocos de pedras –, mas, certamente, o suficiente para oferecer uma noção de sua grandeza no passado.



42



43

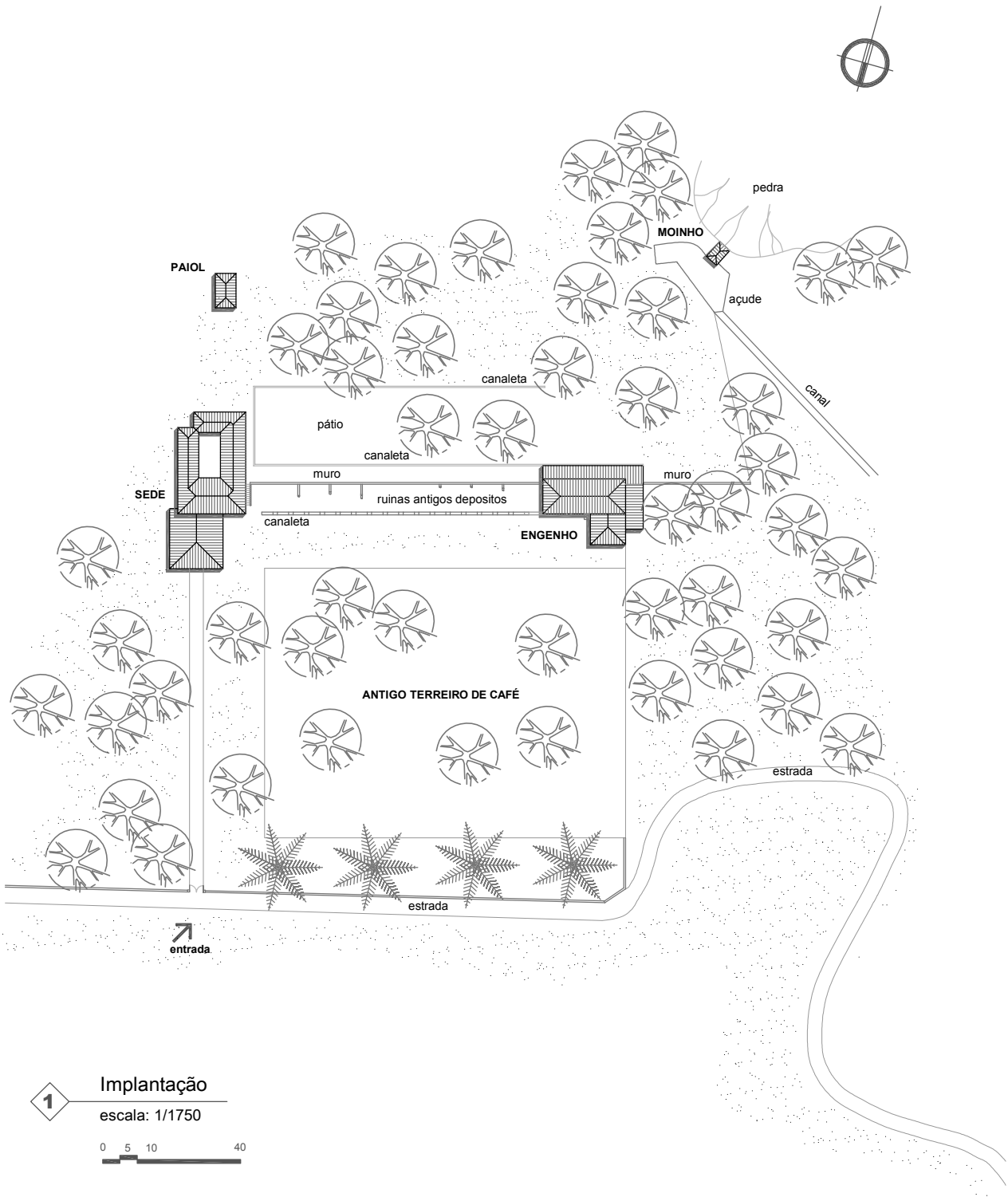


44

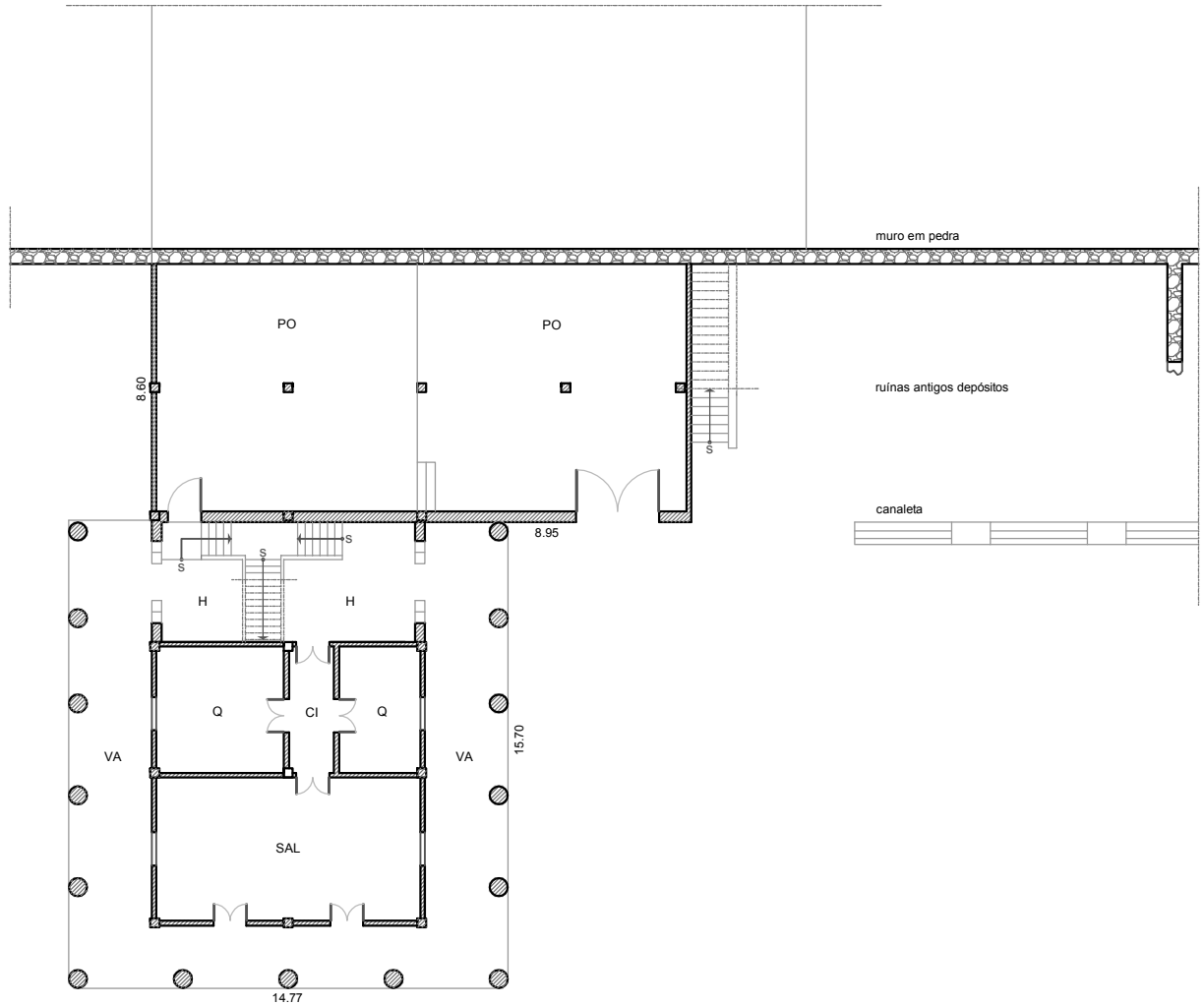
O atual proprietário não tem medido esforços para restaurar as estruturas que permaneceram na fazenda, cuidando em manter a originalidade dos elementos que a compõem. Mesmo quando há necessidade de substituir uma peça do madeiramento ocasionalmente atacada por cupins, esta substituição é realizada por outra de idade aproximada, adquirida de demolições de casarões antigos da região. Os trabalhos de recuperação vêm sendo empreendidos ao longo de anos e visam se estender à restauração dos jardins.

É preciso, no entanto, ressaltar que as intervenções devem ser feitas com parcimônia, sem, no entanto, introduzir ou utilizar, nas edificações e/ou ambientes históricos que compõem o conjunto, elementos que pareçam originais, mas que não o sejam de fato.

FAZENDA SANTANA



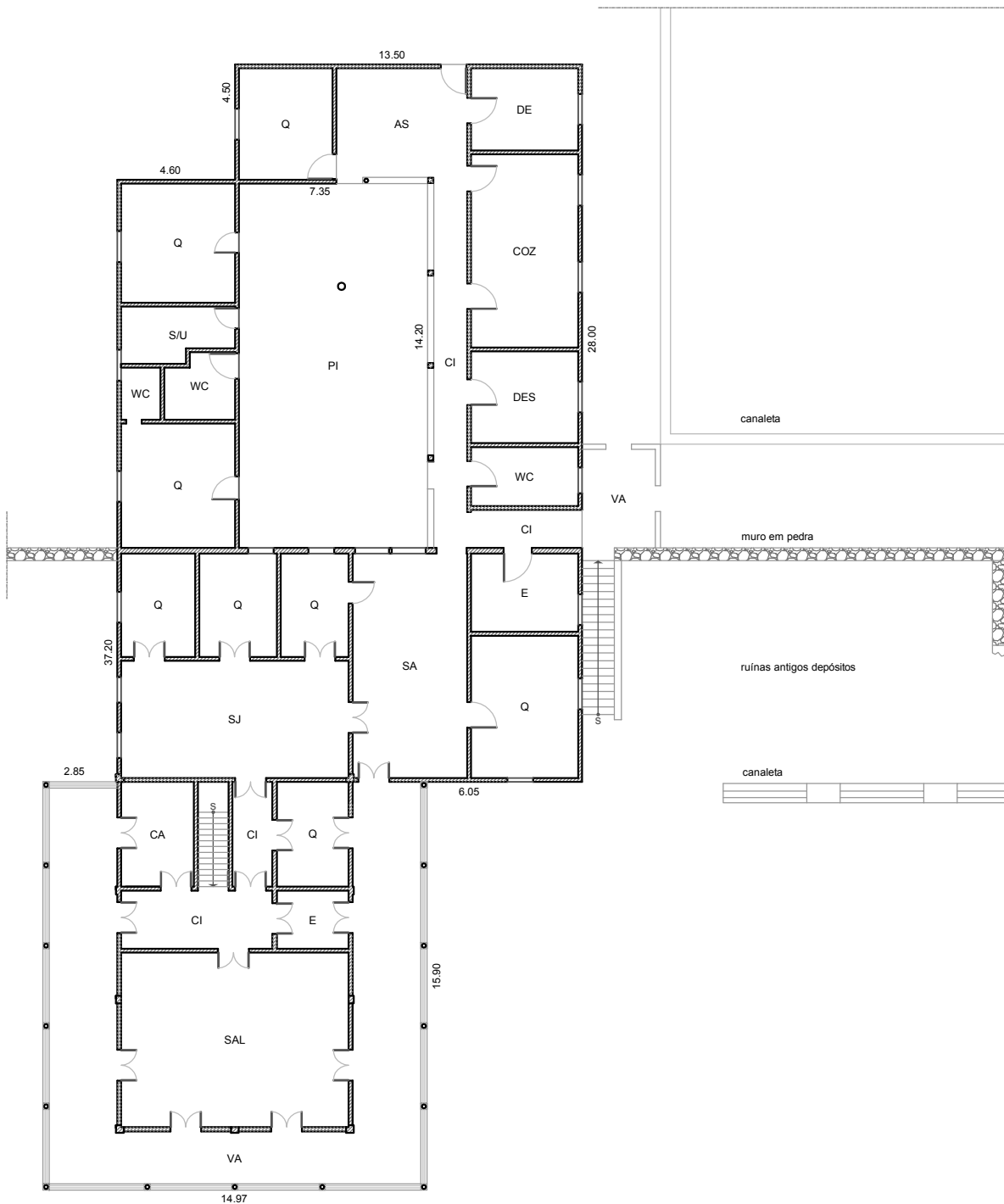
FAZENDA SANTANA



1 Planta Baixa da Sede - Térreo
 escala: 1/250

CI - circulação	Q - quarto	SAL - salão	alvenaria existente
H - hall	PO - porão	VA - varanda	alvenaria demolida

FAZENDA SANTANA



1 Planta Baixa da Sede - 1º Pavto.

escala: 1/250



AS - área de serviço	CO - copa	DES - despensa	Q - quarto	S/U - sem uso	alvenaria existente
CA - capela	COZ - cozinha	E - escritório	SAL - salão	VA - varanda	alvenaria demolida
CI - circulação	DE - depósito	PI - pátio interno	SJ - sala de jantar	WC - banheiro	

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AVI - F03 - Can

3/4

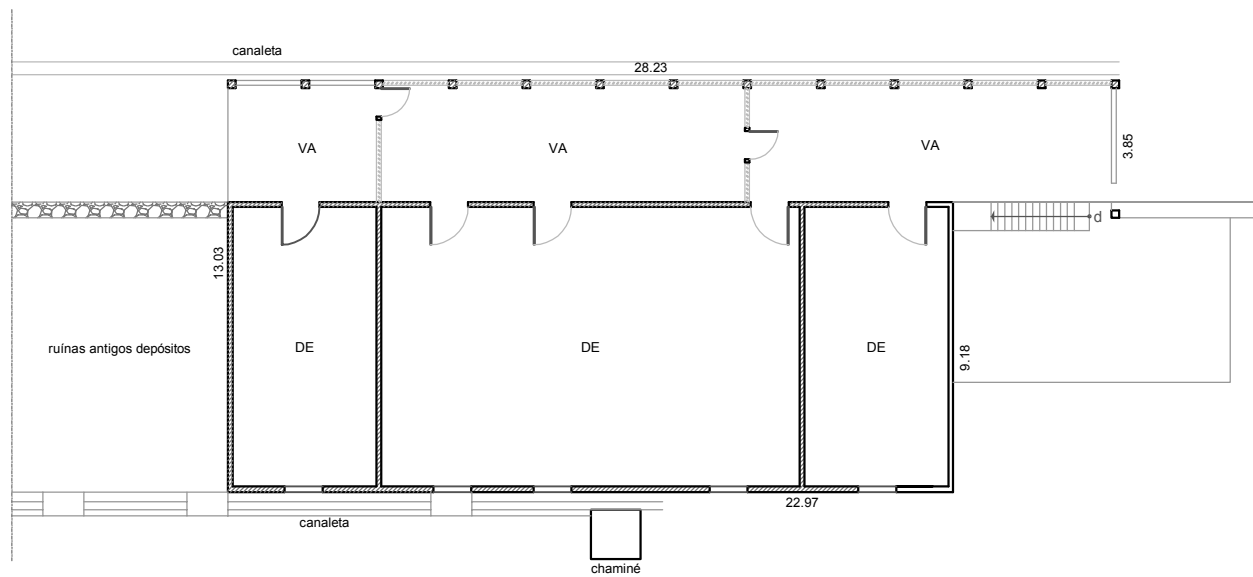
equipe:
Alexandre Quintella / Élito José Paschoalino

desenhista:
Alexandre Quintella

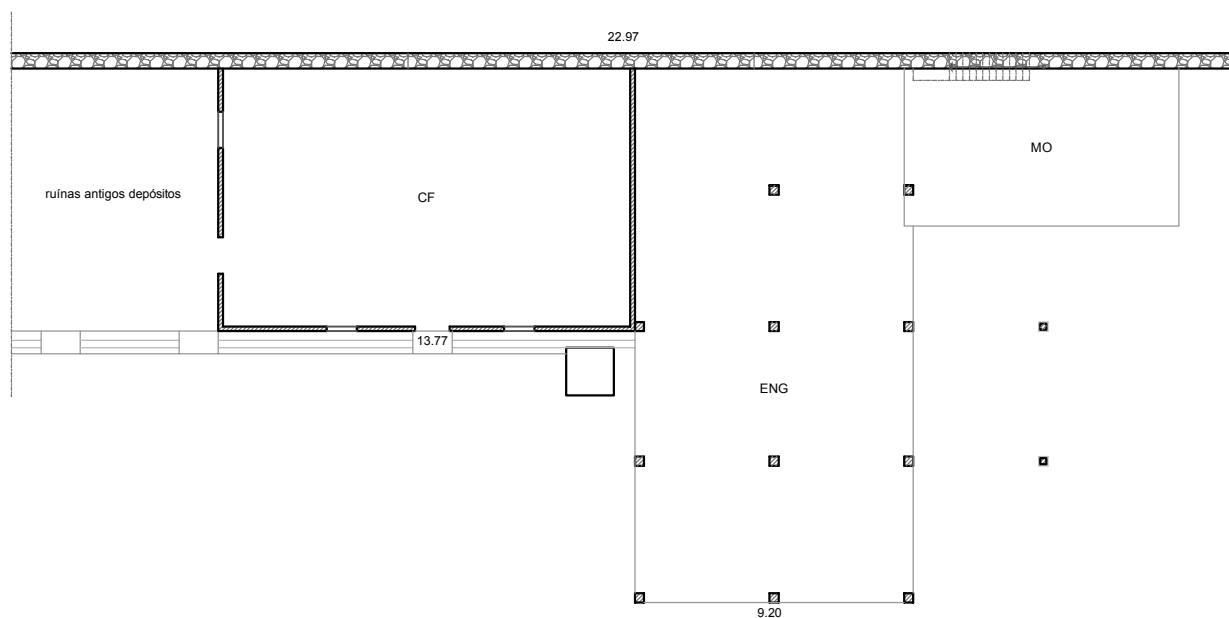
revisão:
Francyla Bousquet

data:
jun 2010

FAZENDA SANTANA



2 Planta Baixa Engenho - 1º Pavto.
escala: 1/250



1 Planta Baixa Engenho - Térreo
escala: 1/250

CF - casa de farinha ENG - engenho VA - varanda
DE - depósito MO - moenda

▨ alvenaria existente
▤ alvenaria demolida

Augusto de Souza Brandão, agraciado com o título de segundo barão de Cantagalo, em 1833, era médico, coronel da Guarda Nacional e comerciante. Foi presidente da Câmara em 1879, vereador e juiz da paz entre 1854 e 85, além de chefe do Partido Liberal. Em 1857 resolveu adquirir uma grande fazenda de cultivo de café, a Fazenda de Sant'Anna, em Cantagalo, com 800 alqueires fluminenses, que acabou se tornando, sob sua administração, uma das maiores unidades produtoras do mundo. Nela, o barão de Cantagalo chegou a ter um milhão e quinhentos mil pés de café em produção.

Contudo, devido à crise da abolição da escravatura e a outros fatores, o barão se endividou a tal ponto com os bancos que a Sant'Anna foi a leilão em praça pública, em 1900, sendo arrematado pela firma exportadora de café Monnerat & Cia, de José Hegdon Monnerat, para seu sobrinho e genro, o coronel Sebastião Monnerat Lutterbach, que exercera a Presidência da Câmara de Duas Barras e Cantagalo. Este já possuía a Fazenda do Sossego, de 400 alqueires, também em Cantagalo, destinada exclusivamente à criação de bovinos da raça Guzerat, atividade pioneira no Brasil da parte da família Lutterbach, cujo livro de registro da raça, com data de 1876, é o mais antigo do país. Diz-se, na família, que um dos motivos dessa compra era que José Monnerat desejava ter a filha perto dele.

Sob a administração do coronel Sebastião, a produção da Fazenda de Sant'Anna se diversificou. Continuou com o café, mas passou a produzir também cereais e cana, moída e beneficiada em seu grande engenho. Além disso, contava com um rebanho bovino de 500 cabeças de Guzerat leiteiro, cujo leite era transformado em manteiga e requeijão da marca *Sant'Anna*, famosa na época. Era um imensa unidade produtiva, cuja produção era escoada pelos trens da Leopoldina, que paravam na Chave de Sant'Anna, a 4 quilômetros de distância da sede.

A fazenda manteve-se na família e pertence hoje ao bisneto do coronel Sebastião, que busca não só reformar como restaurar a sede e todos os prédios restantes da fazenda, mantendo-a produtiva.

Bibliografia:

FERREIRA, Marieta de Moraes. *História de Família: Casamentos, Alianças e Fortunas*. Léo Christiano Editorial, 2008.

Genealogia Fluminense, Cantagalo, no Google.

Livros de registro Paroquial de Terras de 1855-56 do Município de Cantagallo, no Arquivo Estadual (internet).

Entrevista com Sr. Bento Luís Lisboa.